

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARY KELLY LÔBO AGUIAR

**SINTOMAS DE ANSIEDADE DIANTE DO VESTIBULAR: um estudo sobre a
autopercepção dos pré-vestibulandos da Região do Cariri**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2021

MARY KELLY LÔBO AGUIAR

**SINTOMAS DE ANSIEDADE DIANTE DO VESTIBULAR: um estudo sobre a
autopercepção dos pré-vestibulandos da Região do Cariri**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Alex Figueirêdo Da Nóbrega

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2021

MARY KELLY LÔBO AGUIAR

**SINTOMAS DE ANSIEDADE DIANTE DO VESTIBULAR: um estudo sobre a
autopercepção dos pré-vestibulandos da Região do Cariri**

Este exemplar corresponde à redação final
aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso
de MARY KELLY LÔBO AGUIAR.

Orientador: Prof. Me. Alex Figueirêdo Da
Nóbrega

Data da Apresentação: 15/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Me. Alex Figueirêdo Da Nóbrega

Membro: Profa. Dra. Emília Suitberta de Oliveira Trigueiro/UNLIEÃO

Membro: Prof. Dr. Joaquim Iarley Brito Roque/UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2021

SINTOMAS DE ANSIEDADE DIANTE DO VESTIBULAR: um estudo sobre a autopercepção dos pré-vestibulandos da Região do Cariri

Mary Kelly Lobo Aguiar¹
Alex Figueirêdo da Nóbrega²

RESUMO

O presente trabalho aborda a questão dos sintomas de ansiedade em pré-vestibulandos da Região do Cariri, sendo pertinente pela sua iniciativa de regionalizar a problemática. Trata-se de uma pesquisa exploratória de levantamento de campo, cujo objetivo geral consistiu em analisar como os fatores sociodemográficos e os fatores específicos de escolha profissional dos pré-vestibulandos da localidade se correlacionam com a prevalência de sintomas de ansiedade. Os dados foram obtidos mediante formulário *on-line* e os instrumentos utilizados consistiram de um questionário desenvolvido pela autora, abordando dados sociodemográficos e fatores de escolha profissional, e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) com as escalas reformuladas por Kaipper. Os dados foram analisados no Pacote Estatístico para Ciências Sociais (IBM SPSS versão 20.0) e contextualizados a partir da leitura de outras pesquisas e estudos. Obteve-se resposta de 109 participantes, majoritariamente do sexo feminino (67,9%), autodeclarados pardas (o) (44%), com renda de 1 até 2 salários mínimos (34,9%), possuindo como única ocupação a preparação para a prova (67,9%). A correlação do IDATE com o questionário apontou dados significativamente importantes entre os níveis de ansiedade e o tipo de escola, a mudança de cidade, a cidade de residência atual, o sentimento de estar preparado para a prova, a auto-organização do tempo, a cobrança externa e a autocobrança. A autopercepção dos alunos em relação a ansiedade também apresentou correlação com o IDATE nas duas escalas do instrumento, evidenciando uma conformidade entre os escores atingidos e a percepção que a amostra tem de si. Por fim, é ressaltada a importância da análise contextualizada do entorno social e econômico que circundam os pré-vestibulandos, de maneira a evitar a culpabilização exclusiva destes pelos processos de aprovação ou reprovação. É necessário o manejo das cobranças realizadas sobre esses estudantes, diminuindo-as, o que possivelmente provocará um impacto na redução da autocobrança e, conseqüentemente, na melhora da qualidade de vida destes.

Palavras-chave: Saúde mental. Ansiedade. Estudantes. Vestibular.

ABSTRACT

The present work talks about the issue of anxiety symptoms in university entrance students in the Cariri Region, being relevant for the initiative to regionalize the problem. This is an exploratory research and field survey, whose general objective was to analyze how sociodemographic factors and specific factors of professional choice of university entrance students in the locality correlate with the prevalence of anxiety symptoms. The data were obtained through an online form and the instruments used consisted of a questionnaire developed by the author, covering sociodemographic data and professional choice factors, and the State-Trait Anxiety Inventory (STAI) with the scales reformulated by Kaipper. Data were analyzed in the Statistical Package for the Social Science (IBM SPSS version 20.0) and contextualized from reading other researches and studies. Responses were obtained from 109

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: mkellyla.kl@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: alexfigueiredo@leaosampaio.com

participants, mostly female (67,9%), self-declared brown (44%), with income of 1 to 2 minimum wages (34,9%), having as their only occupation preparing for the test (67,9%). The correlation between STAI and the questionnaire showed significantly important data between levels of anxiety and the type of school, moving to another city, the current city of residence, the feeling of being prepared for the test, self-organization of time, external charge and self-charge. The students' self-perception of anxiety also was correlated with STAI in the two scales of the instrument, showing a conformity between the achieved scores and the sample's perception of itself. Finally, the importance of contextualized analysis of the social and economic environment that surrounds university entrance students is highlighted, in order to avoid blaming them exclusively for the pass or fail processes. It is necessary to manage the charges made on these students, reducing them, which will possibly have an impact on the reduction of self-charge and, consequently, on the improvement of their quality of life.

Keywords: Mental health. Anxiety. Students. Entrance exam.

1 INTRODUÇÃO

Os pré-vestibulandos encontram-se diante de uma prova classificatória e eliminatória que como qualquer situação de testagem gera, naturalmente, sintomas ansiogênicos, que podem ser potencializados a depender do contexto socioeconômico no qual o sujeito se insere. As cobranças que surgem no meio social de estudantes de determinados segmentos socioeconômicos conferem à entrada na universidade um caráter de urgência, em consonância com a rápida dinâmica da temporalidade que tem atravessado a vivência subjetiva na contemporaneidade, marcada pela globalização, avanço da tecnologia e intensificação do neoliberalismo (RODRIGUES; PELISOLI, 2008).

O imaginário social mantido pelas escolas e pelos cursinhos pré-vestibulares sustentam a máxima falsa de que somente os melhores adentram a universidade, o que é sinônimo de sucesso, e a desaprovação caracteriza-se como fracasso. Essa concepção está associada à ideia do ingresso e formação nas instituições de ensino superior (IES) como possibilidade de ascensão social e melhor retorno financeiro, fator que tem aumentado o quantitativo de alunos interessados neste nível de ensino. Todavia, o número de vagas que são oferecidas nas instituições não cresce de forma concomitante à sua procura, o que intensifica cada vez mais os altos índices de competitividade, sendo determinados cursos e universidades mais concorridos pelo seu renome e tradicionalismo.

Os cursinhos pré-vestibulares são instituições que possuem como único foco a preparação para esses processos seletivos de entrada no ensino superior, o que os diferenciam da escola e torna o ambiente permeado por uma maior competição e autocobrança. Muitos alunos desses espaços já tentaram as provas vestibulares mais de uma vez, o que pode intensificar sentimentos de pressão e ansiedade. Além disso, de acordo com pesquisas anteriormente realizadas, variáveis como condições socioeconômicas, de gênero, territoriais e o nível de escolaridade dos pais influenciam na escolha do curso desejado e na pressão que o indivíduo sente recair sobre si durante este período (RODRIGUES; PELISOLI, 2008; SPARTA; GOMES, 2005; D'AVILA; SOARES, 2003; ROCHA, 2010).

Diante de todos esses fatos apresentados, o estudante pode ter sua saúde mental prejudicada por não conseguir manejar seus níveis de ansiedade diante do vestibular, tanto nos momentos que o precedem como na hora da realização da prova propriamente dita. Assim, a presente pesquisa foi desenvolvida a partir da seguinte pergunta problema: os fatores sociodemográficos e os fatores específicos de escolha profissional dos pré-vestibulandos da Região Metropolitana do Cariri se correlacionam com a prevalência de sintomas de ansiedade?

Este trabalho torna-se pertinente pela iniciativa de regionalizar a problemática emergente, sendo notável uma escassez na produção de trabalhos dessa temática na localidade, visando comprovar a hipótese inicial de que os sintomas de ansiedade que emergem nos estudantes pré-vestibulando possuem associação com os dados sociodemográficos e com os fatores concernentes à escolha profissional dos mesmos. Os resultados obtidos pretendem contribuir com informações acerca dos impactos na saúde mental, aqui focalizado nos sintomas de ansiedade, oferecendo base para o desenvolvimento de outros estudos, intervenção e assistência a essa determinada população.

O objetivo geral foi o de analisar como os fatores sociodemográficos e os fatores específicos de escolha profissional dos pré-vestibulandos da Região Metropolitana do Cariri se correlacionam com a prevalência de sintomas de ansiedade a partir da execução dos seguintes objetivos específicos: obter informações sociodemográficas e conhecer os fatores específicos de escolha profissional dos estudantes; identificar a prevalência de sintomas de ansiedade; identificar quais características dos pré-vestibulandos associam-se mais fortemente com os sintomas de ansiedade.

2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO ACERCA DO ENSINO SUPERIOR E DE SEUS PROCESSOS SELETIVOS

2.1 A UNIVERSIDADE E SUA RELAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO

A partir do século XVIII várias revoluções começam a ocorrer, tais como a Francesa, a Industrial e a Científica. Paradigmas são modificados e mudanças econômicas, políticas e científicas são notadas, sendo a natureza entendida agora como passível de previsão e controle pelo homem através do método científico. A ciência e a tecnologia são vistas como possibilidades de melhoria da sociedade, o que se associa ao surgimento do controle do tempo a partir de sua quantificação. O conhecimento torna-se de caráter pragmático, ou seja: “a visão aplicada e útil da ciência em substituição à perspectiva abstrata, teórica, ou simplesmente de contemplação do conhecimento” (SANTOS FILHO, 2000, p. 25).

A universidade moderna surge na primeira década do século XIX com a Universidade de Berlim, sendo a primeira a possuir autonomia acadêmica, administrativa e financeira (SANTOS FILHO, 2000). Contudo, o movimento no Brasil foi bastante diferenciado, visto que o ensino superior surgiu através de faculdades isoladas, que atendiam somente às classes mais altas da sociedade brasileira (TRIGUEIRO, 2017). De acordo com Schwartzman (2006), as

primeiras universidades nacionais só surgiram nos anos 1930 e 1940, mas foi somente no período da ditadura militar que a educação superior passou a ser desejada de forma massiva e vista como possibilidade de ascensão social, desencadeando em uma busca dos espaços universitários pela classe média, a fim de manter seu status, e pelas classes sociais menos favorecidas, como possibilidades de mudança de vida (TRIGUEIRO, 2017).

Para Sparta e Gomes (2005), embora o ensino superior tenha passado por muitas mudanças e inclusão de atividades de pesquisa e extensão, seu foco ainda é predominantemente no ensino, que prioriza a profissionalização e a formação técnica. Essa concepção também pode ser notada na pesquisa de Oliveira et al. (2001, p. 248), onde eles afirmam que “o grau de escolarização é reconhecido pelos jovens como pressuposto para a empregabilidade (...) atribuem à escolarização o diferencial de competitividade possível (...)”. Silva Júnior e Spears (2012) enxergam esse movimento como uma romantização do ensino superior, na qual os indivíduos inferem que a qualificação profissional é uma possibilidade de se incluir socialmente. Os autores contrariam essa visão ao afirmarem que o desemprego não é um processo conjuntural, caracterizado por uma situação isolada, e sim estrutural.

Silva (2021, p. 96) acredita que o papel mais evidente da universidade pós-moderna é “(...) a formação de força de trabalho, também cabendo a ela auxiliar o capital no processo de produção de mercadorias, desenvolvendo não apenas novas tecnologias, como também métodos de pesquisa e diagnósticos sobre diferentes aspectos da sociedade”. Diante desses significados que vêm sendo atribuídos ao ensino superior, é necessário o olhar também para a forma de ingresso neste. Os vestibulares tradicionais e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) são, atualmente, revestidos de importância por grande parcela da população brasileira, fato que tem alterado o modo de organização do ensino médio e corroborado para a criação de instituições de preparo específico que visam o ingresso nas IES, os denominados cursinhos pré-vestibulares, onde, através de dicas de memorização e resoluções de questões de exames vestibulares anteriores, a pauta principal é a aprovação. Essa preparação não é efetuada de forma isenta de cobranças, o que suscita uma pressa e precocidade nos alunos para serem aprovados e adentrarem no ensino superior cada vez mais novos (D’AVILA; SOARES, 2003).

Sendo a demanda pelo ensino superior maior do que as vagas disponibilizadas pelos processos seletivos, o ingresso não ocorre de maneira igualitária e sim excludente, pois sabe-se que a preparação dos estudantes brasileiros não é uniforme, devendo ser consideradas as disparidades entre os tipos de ensino ofertados e a qualidade da educação. De acordo com D’avila (2006), devido à alta concorrência nas instituições públicas, tem ocorrido o aumento das instituições privadas e das vagas nestas nas últimas décadas. O último Censo da Educação

Superior, realizado em 2019, oferece dados que comprovam este acontecimento, demonstrando que dentre o total de 2.608 instituições de ensino superior existentes em 2019 – incluindo universidades, centros universitários, faculdades, Institutos Federais (IF) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) – 302 eram públicas e 2.306 privadas. Também em relação ao número de novas vagas presenciais oferecidas 548.625 eram em instituições públicas e 3.411.906 em instituições privadas (INEP, 2021).

Desse modo, “aqueles que possuem melhores condições econômicas estudam em universidades federais, enquanto os demais, a população carente, começam a estudar em instituições privadas e, ainda, com incentivo do Estado” (D’AVILA, 2006, p. 28). Essa redução do acesso das camadas populares ao ensino superior é uma ideia defendida e perpetuada, inclusive, pelo atual ministro da Educação do governo do presidente Bolsonaro, Milton Ribeiro, que afirmou em um debate televisionado a necessidade de uma restrição da universidade em detrimento de uma disseminação do ensino profissionalizante e técnico, que fornecerão mão de obra para o mercado (MINISTRO, 2021).

A partir dessa contradição entre a importância social atribuída ao ensino superior e o número insuficiente de vagas ofertadas nestes espaços, começam a ser difundidas máximas associadas à meritocracia, que outorgam a responsabilidade de ingresso exclusivamente ao aluno. Essas falas são propagadas no meio social do pré-vestibulando, incluindo desde a instituição educacional a qual frequenta até a sua estrutura familiar. A sustentação de um imaginário onde o responsável pela aprovação é somente o discente intensifica neste a sensação de pressão diante das cobranças e expectativas. Deste modo, o entorno social dos pré-vestibulandos também deve ser considerado na análise dos níveis de ansiedade.

2.2 O PRÉ-VESTIBULANDO E O SEU ENTORNO SOCIAL

A ansiedade é caracterizada por Castillo et al. (2000) como interferência no humor, surgimento de um incômodo, sensação desagradável e inquietação, que acompanha sintomas somáticos e fisiológicos e relacionam-se a percepções do futuro. Ela é importante para nossa sobrevivência, para que possamos reconhecer e superar situações de perigo ou adversidade, configurando-se como um estado normal. Porém, passa a ser considerada como patológica quando se manifesta de maneira desproporcional ao estímulo apresentado e possui longa duração, interferindo na qualidade de vida e trazendo prejuízos ao cotidiano do indivíduo. Quem apresenta os sintomas de ansiedade não possui, necessariamente, um transtorno de

ansiedade. Os pré-vestibulandos encontram-se em um estado de ansiedade natural, que surge diante de uma nova etapa da vida.

Nesta situação o medo do fracasso já é existente e intensifica-se quando o pré-vestibulando encontra-se em um contexto no qual é atribuída grande importância ao ensino superior pelas pessoas ao seu redor (PAGGIARO; CALAIS, 2009; RODRIGUES; PELISOLI, 2008). Este estudante precisa ser entendido como indivíduo perpassado por múltiplas relações e em um campo vivencial específico que caracteriza sua forma de se inserir no mundo. Deste modo, deve estar presente na análise dessa população o olhar para o impacto da pressão e da cobrança advindas dos amigos, familiares e da sociedade como um todo.

Toda a dinâmica familiar é alterada diante da prova vestibular. A família é vista, muitas vezes, como modelo e fonte de apoio decisória para as escolhas e expectativas profissionais dos pré-vestibulandos e para como estes encaram a prova, fazendo-os vivenciar o período com a sensação de menor ou maior pressão a depender de sua configuração (HUTZ; BADARGI, 2006). Assim, o estudante teme desapontar e não corresponder às expectativas de quem lhe cobra ou lhe indica esperar uma aprovação, sentindo que irá decepcionar as pessoas significativas que compõem seu campo social. Ser aprovado ainda é associado no imaginário social a uma pessoa de sucesso, dessa forma, a aprovação do filho constitui-se como validação social para os pais, como sinônimo de uma boa criação (D'AVILA; SOARES, 2003).

Diante da primeira reprovação o estudante pode desenvolver uma necessidade de autopunição e grande sentimento de desvalia, buscando justificativas para si e para a sociedade que continua lhe cobrando (SOARES-LUCCHIARI, 1993 apud ROCHA, 2010). A maioria dos estudantes que ingressam nos cursos pré-vestibulares vivenciaram uma desaprovação no ano anterior, fator que por vezes desencadeia sofrimento nestes por favorecer o surgimento de comparações com amigos e colegas que conseguiram ingressar no ensino superior, enquanto ele não, hipótese também levantada em estudo de Paggiaro e Calais (2009). Para Rocha (2010), os cursinhos pré-vestibulares têm o seu único foco na preparação para os processos seletivos, sem o caráter de formação para a vida adulta que deveria estar presente no ensino médio – mas já não se encontra mais – configurando um ambiente permeado por maior competição e autocobrança.

Em estudo de Cassimiro (2012) sobre a frequência do uso de psicofármacos entre jovens que fazem cursinho pré-vestibular, os resultados apontaram maior incidência deste fato em estudantes com uma faixa etária maior, demonstrando que as pressões e cobranças relacionadas ao ingresso no ensino superior aumentam ao longo dos anos de desaprovação no curso e faculdade desejados, o que pode desencadear quadros psicopatológicos. Ou seja, o processo de

preparação para o vestibular constitui-se de um período de incertezas, pressões, expectativas e fragilidades, sendo necessário entender como a rotina, a autoimagem, os sentimentos e a sensação de bem-estar do estudante como um todo são afetados diante dessa etapa da vida.

2.3 A PREPARAÇÃO PARA O VESTIBULAR E A ANSIEDADE DIANTE DA PROVA

Como dito anteriormente, o estudante tem o seu mundo interno e externo modificado ao longo de sua preparação para a prova de ingresso no ensino superior. A rotina de inúmeras disciplinas e múltiplos conteúdos que devem ser memorizados de forma acrítica, a falta de tempo de se estudar tudo compassadamente – dado o prazo de um ano de preparação para ENEM e até menos para os vestibulares tradicionais – e a grande competitividade existente podem levar a processos de ansiedade, de responsabilização e de culpabilização do estudante diante do desempenho deste nos seus estudos e na prova em si (SILVA; MELO, 2018). D’avila e Soares (2003) destacam de forma breve acerca dos processos de autopunição e de pseudovalorização que os estudantes empregam sobre si e sobre as suas capacidades de conhecimento.

Essa falta da gestão do tempo e a sensação de insuficiência em relação ao conteúdo podem intensificar os sintomas de ansiedade diante do vestibular. O estudante prepara-se tecnicamente, mas por vezes não realiza a preparação psicológica e emocional, não desenvolvendo estratégias e nem sabendo lidar com o estresse e a ansiedade, o que pode interferir na rotina de estudos, concentração, organização e inclusive no momento da prova. De acordo com Paggiaro e Calais (2009), à medida que o ano letivo vai decorrendo e se aproximando dos processos seletivos, que ocorrem comumente no meio e no final do ano, os sintomas de ansiedade dos estudantes podem ficar mais evidentes.

O isolamento provocado por intensas horas de estudo, interferindo nas relações sociais (RODRIGUES; PELISOLI, 2008), também pode ser danoso à saúde mental do estudante, levando a uma vida social não satisfatória, percepção esta que de acordo com estudo de Carvalho et al. (2021) se associou com maiores índices de ansiedade. A partir de máximas difundidas socialmente e associadas à meritocracia – característica relacionada com o individualismo perpetuado pelo neoliberalismo já citada anteriormente – como “estude enquanto eles se divertem”, os estudantes podem atingir estados de exaustão física e mental, prejudicando não somente sua saúde mental, como também a saúde orgânica do corpo como um todo (DIAS et al., 2008; FELICIO, 2019)

A sensação de cansaço e sobrecarga em conjunto com a ansiedade interfere na realização de outras tarefas e na cognição, favorecendo o desenvolvimento de quadros de insônia, irritabilidade, desânimo, dificuldade de aprendizagem, decréscimo da memória e da atenção, organização da rotina de estudos e desempenho diante da prova em si (FAGUNDES; AQUINO; PAULA, 2010). Lins e Viana (2016) apontam que devido à grande quantidade de conteúdo os alunos por vezes diminuem suas horas de sono a fim de estender as horas de estudo, o que também pode contribuir no desenvolvimento de quadros de ansiedade e de dificuldades da aprendizagem.

A fim de tamponar essas consequências e não interferir no processo de preparação muitos estudantes recorrem a substâncias psicoativas. De acordo com Trigueiro (2017), estas medidas surgem a partir de uma demanda produtivista da sociedade, onde o homem é entendido como uma máquina que deve possuir o máximo de funcionalidade possível. Assim, o discurso da medicalização ganha força e a produção farmacológica se expande para além da prática médica, adentrando no espectro de bens de consumo para alcance do bem-estar individual.

O estudante pode sentir que não conseguiu expressar todo o seu esforço, estudo e horas de dedicação naquela prova específica, que acaba por rotular o desempenho com base no acerto de determinadas questões que significam uma parcela mínima dentro dos múltiplos conteúdos estudados, gerando angústia (PAGGIARO; CALAIS, 2009). A procura então pelos cursos pré-vestibulares começa a surgir, por distintos motivos, e a rotina de estudos nesses espaços torna-se mais intensa, sendo cada mês passado na instituição visto pelos estudantes, por vezes, como perda de um tempo que poderia estar sendo dispendido na universidade (PAGGIARO; CALAIS, 2009).

É fundamental que os jovens desenvolvam habilidades para lidar com a carga de estresse e ansiedade às quais estão submetidos, através do autoconhecimento, da procura da rede de apoio e do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento durante esse período permeado por pressões. De acordo com Silva e Zanini (2011), as formas de passar por esse momento variam e as maneiras de enfrentamento partem de questões subjetivas, pois apesar de se classificarem como estudantes pré-vestibulandos, os alunos possuem vivências e singularidades próprias. Entretanto, o entendimento do processo de surgimento da ansiedade não deve ocorrer mediante uma perspectiva isolada, com enfoque somente no estudante, sendo necessária uma análise em termos biopsicossociais para a aplicação de intervenções mais eficazes (COSTA; FERRARI, 2020), concepção norteadora da metodologia do presente trabalho, tanto no levantamento como na análise dos dados, que visou contextualizar os níveis de ansiedade a partir das inserções socioeconômicas e cursos desejados pelos pré-vestibulandos.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Em relação ao objetivo geral a pesquisa se caracteriza como exploratória, possuindo o propósito de explicitar a problemática de ansiedade em pré-vestibulandos. O levantamento é de campo, escolha que permitiu a obtenção de dados de forma direta com os participantes da pesquisa, viabilizando maior número de informações em um período de tempo mais curto e com gastos relativamente baixos (GIL, 2019). Quanto à finalidade, se caracteriza como pesquisa básica estratégica, visto que não tem como fins imediatos a solução de problemas práticos, tentando contribuir com novos conhecimentos para usos posteriores na área da temática (MARCONI; LAKATOS, 2017). Em relação à natureza dos dados, classifica-se como quantitativa e qualitativa, abordagem mista adotada a fim de alcançar uma maior exploração sobre a análise estatísticas dos dados, favorecendo descrições conceituais categorizadas das informações obtidas a partir dos instrumentos empregados (GIL, 2019).

3.2 PARTICIPANTES

O público-alvo da pesquisa foram estudantes pré-vestibulandos da Região do Cariri com idade igual ou maior do que 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa. Não foram consideradas na análise dos dados as respostas advindas de menores de 18 anos – mesmo que se encaixassem na população estudada – nem as obtidas de estudantes residentes de outras cidades que não estão englobadas no território estudado ou as respostas fornecidas por indivíduos que se recusaram a participar da pesquisa, características que se configuraram como os critérios de exclusão.

Estipulou-se inicialmente como amostra a ser atingida o número de 100 estudantes pré-vestibulandos, sendo alcançado um total de 109 participantes voluntários que responderam ao formulário *on-line* da pesquisa. A amostra do presente estudo foi constituída por estudantes com idade entre 18 e 34 anos (M=20,7; DP=3,3), majoritariamente do sexo feminino (67,9%). O estado civil predominante foi solteiro(a), com um número de 99 pessoas (90,8%), e na análise dos dados socioeconômicos a renda mais prevalente foi a de 1 até 2 salários mínimos (34,9%; n=38). Em relação a como os participantes se autodeclararam, duas categorias obtiveram respostas altas: pardo (44%, n = 48) e branco (43,1%, n = 47). A média aproximada de

moradores na casa dos estudantes é de 3 pessoas (30,3%, n=33) e acerca do nível de escolaridade do pai e da mãe a maioria dos participantes assinalou ensino médio, sendo as porcentagens, respectivamente, 31,2% (n=34) e 38,5% (n=42). Maior parte dos estudantes residem na cidade de Juazeiro do Norte (44%, n=48).

3.3 INSTRUMENTO

Os instrumentos utilizados foram (1) um questionário semiestruturado elaborado pela pesquisadora e formado por questões referentes aos dados sociodemográficos e aos fatores específicos de escolha profissional, como curso pretendido, influências para a decisão deste, tempo de busca pela aprovação no vestibular, horas de estudo, autopercepção do nível de preparação para a prova, entre outros e (2) o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), que é um instrumento autoaplicável. Ambos os instrumentos foram disponibilizados para resposta através de um formulário *on-line* criado a partir da plataforma *Zoho Forms*.

O Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) foi desenvolvido por Spielberger, Gorsuch e Lushene em 1970, sendo traduzido e adaptado para o Brasil por Biaggio e Natalício em 1979 e revalidado em 2003. Composto por duas escalas de autorrelato, cada uma com 20 questões, que medem dois conceitos diferentes relacionados à ansiedade: o estado, que se refere a um estado emocional transitório relacionado a uma adversidade momentânea, e o traço, que consiste na capacidade individual de reação às situações entendidas como ameaçadoras, configurando-se como um conceito mais estável que se associa com a maneira pela qual o indivíduo entende o mundo (BIAGGIO; NATALÍCIO; SPIELBERG, 1979 apud KARINO, 2010).

As escalas do instrumento são baseadas no modelo Likert de resposta e cada item contém quatro alternativas. Os valores dessas alternativas variam, sendo o escore total de cada escala uma pontuação entre 20 e 80 pontos, visto que quanto maior a pontuação maior a probabilidade do indivíduo apresentar altos níveis de ansiedade (ARAÚJO et al., 2008). Apesar de alguns estudos terem apontado elevados níveis de consistência interna a partir do alpha de Cronbach (SOARES; MARTINS, 2010; FIORAVANTI et al., 2006; BIAGGIO; NATALÍCIO; SPIELBERG, 1977; ANDRADE et al., 2001), Kaipper (2008) destaca que as escalas do instrumento não apresentaram propriedades psicométricas adequadas quando aplicada a Análise de Rasch, indicando a necessidade de reformulação e refinamento destas a fim de alcançar maior estabilidade e potencial na comparabilidade dos resultados.

No presente estudo foram utilizadas as escalas reformuladas por Kaipper (2008). Em sua proposta, a IDATE-E apresenta treze itens, enquanto a IDATE-T compõe-se de doze questões, com os pontos da escala de respostas diminuindo de 4 para 3, alterando, conseqüentemente, o escore de cada uma delas, sendo de 13 a 52 pontos a IDATE-E e de 12 a 36 pontos a IDATE-T (KAIPPER, 2008).

3.4 PROCEDIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.

O levantamento dos dados ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), com o parecer de número 4.944.070. Foram dispostos para os participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido, sendo apresentados todos os riscos e benefícios e reforçado o caráter anônimo e sigiloso da pesquisa. A aplicação da pesquisa e a análise dos dados foram pautadas nos princípios éticos e técnicos dispostos no Código de Ética Profissional do Psicólogo, regulamentado pela Resolução CFP nº 010/05, e pela Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, que instaura as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

O formulário ficou disponível para resposta durante 15 dias, do início até o meio do mês de setembro, e a divulgação do *link* de pesquisa se deu através das redes sociais. Os dados obtidos foram exportados para o programa Microsoft Excel 2013 e, em seguida, para o Pacote Estatístico para Ciências Sociais (IBM SPSS versão 20.0), a partir do qual foram realizadas estatísticas descritivas e inferenciais, comparando-se médias e proporções entre os grupos através do Teste *t*, da Análise de Variância (ANOVA) e do Qui-quadrado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instrumento Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) não foi utilizado com fins diagnósticos, intentando levantar dados que permitam visualizar diferenças dos níveis de ansiedade a partir das características sociodemográficas e fatores de escolha profissional. O objetivo é apresentar particularidades encontradas sem generalizar os dados achados, entendendo que as vivências dos indivíduos são singulares tanto em relação a organização social como em relação a experiência de se sentir ansioso. Serão abordadas somente as correlações onde foram encontradas diferenças significativamente relevantes.

As escalas não possuem pontos de corte de análise definidos, visto que o nível varia a depender das características individuais e amostrais, entretanto, quanto maior a pontuação do indivíduo, maior é o indicativo da presença da ansiedade. Como apresentado anteriormente, os escores são de 13 a 52 pontos para escala IDATE-E e de 12 a 36 pontos para a IDATE-T (KAIPPER, 2008). Na presente pesquisa, o escore médio da amostra na escala estado foi de 37,6 (DP=7,5), com a menor pontuação sendo 18 pontos e a máxima 51. Já em relação ao escore da escala traço, a média foi de 25,9 (DP=4,7), com o mínimo de pontos sendo 13 e o máximo 36. Considerando o ponto médio do IDATE-E (37,5), é possível localizar a amostra em um nível médio de ansiedade. Já o ponto médio do IDATE-T foi de 24, evidenciando que os participantes pontuaram um pouco acima da média.

Analisando as características do ensino médio que os participantes cursaram ou cursam pôde-se perceber que a maioria assinalou todo em escola pública (49,5%, n = 54) e ensino médio tradicional (78%, n = 85). A grande parte dos participantes foi constituída por estudantes de cursinhos pré-vestibulares, estando 55% da amostra (n=60) se preparando somente através destes e 7,3% (n=8) frequentando ensino médio e o cursinho ao mesmo tempo, sendo as instituições preparatórias privadas as majoritariamente assinaladas (51,4%, n = 56). Dos participantes, 80,7% (n = 88) não possuem renda e são sustentados por outras pessoas, 67,9% (n = 74) estudam exclusivamente para o vestibular/ENEM e 89,9% (n=98) não consideram ou não consideraram outras alternativas de ocupação após o ensino médio que não fosse o ingresso no ensino superior, caracterizando uma amostra que tem como foco primordial o ingresso neste, evidenciando a importância deste nível de ensino já apresentada no referencial teórico.

Grande parte dos estudantes afirmaram não terem recebido influência para a escolha do curso (67%, n = 73), possuem certeza em relação ao curso pretendido (86,2%, n=94), sendo medicina o mais citado, alcançando um total de 63 respostas, e demonstrarem preferência de aprovação em instituições específicas (60,6%, n = 66), sendo a maior parte das indicadas localizadas na Região do Cariri. Contudo, 75,2% (n = 82) dos alunos se sentem cobrados externamente pela aprovação, demonstrando o impacto do contexto social nesse período, e 93,6% (n = 102) afirmaram exercerem uma autocobrança, apontando o momento de pressão que é vivenciado.

Os dados acerca da percepção da ansiedade corroboram com as informações acima, visto que 47,7% (n = 52) da amostra se julga muito ansiosa enquanto 36,7% (n = 40) se percebem totalmente ansiosos. Sabendo que a ansiedade interfere na preparação e organização para as provas, os dados do presente trabalho apresentam que 45,9% (n= 50) dos estudantes se sentem pouco preparados para realizar o vestibular/ENEM e 53,2% (n = 58) acreditam não se

organizarem satisfatoriamente numa rotina de estudos. Na questão relativa ao fator mais ansiogênicos de todo o processo do vestibular/ENEM a maioria dos pré-vestibulandos indicou que seria a autocobrança (44%, n=48).

Correlacionando as escalas do IDATE com outras variáveis, conforme exposto no Anexo A, foi possível perceber que, discrepante a outros estudos que aplicaram o mesmo instrumento na população de pré-vestibulandos (SOARES; MARTINS, 2010; FIORAVANTI, 2006; ANDRADE et al., 2001), não houve diferença significativa entre os níveis de ansiedade de homens e mulheres. As diferenças significativamente relevantes puderam ser notadas quando comparadas os tipos de escola, onde quem cursou/cursa todo o ensino médio, ou maior parte dele, em escola pública, apresentou médias mais altas de ansiedade-estado (39,1) quando comparados com estudantes de escolas privadas (35,9). Pode-se hipotetizar, a partir desses dados, que a ansiedade aguda relacionada à prova surge associada ao diferente nível de preparação ao qual esses alunos estão submetidos. Isso pode ocorrer mediante observação do ritmo de preparação das escolares particulares, visto socialmente como mais intenso, com longas horas de aula, um currículo mais completo e uma estrutura física equipada. Hutz e Bardagi (2006) corroboram com esses dados apontando que o sentimento de incapacidade pode atingir de forma mais intensa os estudantes de instituições públicas.

Outra variável que apresentou diferenças importantes foi a mudança de cidade a fim de se preparar para o vestibular/ENEM, onde quem se deslocou atingiu uma média de 40,9 na ansiedade-estado em comparação com quem não precisou se mudar (37,1). A distância da cidade de origem e de pessoas significativas que nela residem possivelmente intensificam a manifestação aguda da ansiedade diante da prova, onde a aprovação talvez seja entendida como a passagem de retorno para a localidade anterior, enquanto a desaprovação apenas estenderia esse prazo. Em relação à cidade, os participantes residentes de Juazeiro do Norte (38,8), Crato (37,9) e Barbalha (35,3) apresentaram os níveis muito próximos de ansiedade-estado, todavia os que residem em outros municípios se destacaram com níveis de ansiedade-estado abaixo da média (30,3). Esses dados estão de acordo com a existência de instituições de ensino que são regionalmente renomadas, localizadas principalmente na cidade de Juazeiro do Norte – que ocupa a 4ª posição do PIB per capita do estado do Ceará em 2018 (IPECE; IBGE, 2020) – e nos municípios que fazem fronteira com ela, como Crato e Barbalha.

Correlacionando a autopercepção dos sujeitos em relação ao quanto se sentem preparados com os resultados do IDATE, verificou-se que quem assinalou se sentir nenhum pouco/pouco preparado atingiu uma média de 27,0 na ansiedade-traço em comparação com quem se sente suficiente/muito/totalmente preparado, cuja média foi de 24,8. Ratificando estes

dados, o estudo de D'ávila e Soares (2003) expôs que os principais fatores que contribuíam para a manifestação da ansiedade em sua amostra eram o despreparo em relação aos estudos (32,9%), a quantidade de matérias a serem estudadas em pouco tempo (48,2%) e a dificuldade da prova (29,6%). Relacionando às questões pontuadas anteriormente é necessário discorrer sobre a auto-organização do tempo, que também apresentou diferenças significativas em ambas as escalas.

Os estudantes que relataram não conseguir se organizar satisfatoriamente atingiram 39,2 na ansiedade-estado e 27,0 na ansiedade-traço em comparação com quem se sente satisfatoriamente organizado, cujas médias foram de 35,9 e 24,8 na ansiedade-estado e traço, respectivamente. Necessário pontuar que indivíduos que se sentem comumente ansiosos – uma ansiedade crônica, caracterizada pelo instrumento como ansiedade-traço – apresentam sentimentos de ineficiência para realizar tarefas, fazendo com que a atividade cognitiva compita com os pensamentos intrusivos e autodepreciativos (SARASON, 1978 apud KARINO, 2010), o que interfere também nos níveis de ansiedade-estado (KAIPPER, 2008). Esses dados levam à hipótese de que a interferência na organização dos estudantes advém dos níveis elevados de ansiedade obtidos nas duas escalas, pela dificuldade de manejo dos aspectos psicológicos e cognitivos desta.

Sobre se sentirem cobrados pela aprovação houve diferença significativamente relevante na ansiedade-estado dos estudantes, onde os indivíduos que se sentem cobrados atingiram uma média de 38,5 em comparação com uma pontuação de 35,2 dos pré-vestibulandos que não se sentem cobrados, evidenciando que uma cobrança externa intensifica a ansiedade direcionada ao vestibular. Já em relação à cobrança interna, foram verificados dados relevantes nas duas escalas, visto que quem afirmou se autocobrar pontuou 38,5 na ansiedade-estado em comparação com uma média de 25,7 de quem declarou não se cobrar. Na ansiedade-traço as pontuações atingidas foram de 26,5 para quem alega se cobrar em relação a 18,6 de quem não se cobra. Os escores da amostra ultrapassaram o ponto médio das escalas, demonstrando a relação que a ansiedade-traço tem com comportamentos mais constantes no cotidiano do indivíduo que servem como formas de ajustamento, tal como a autocobrança, influenciando na forma pela qual ele lida com eventos ansiogênicos mais específicos, na ansiedade-estado.

Por fim, buscando uma relação entre a percepção dos alunos acerca da ansiedade sentida e os resultados do instrumento IDATE foram encontradas diferenças significativas nas duas escalas. Os indivíduos que afirmaram se sentir nada ou pouco ansioso pontuaram 32,5 na ansiedade-estado e 21,9 na ansiedade-traço em comparação com os que afirmaram se sentir

muito ansiosos, cuja pontuação foi de 36,4 na ansiedade-estado e 25,3 na ansiedade-traço. Já os estudantes que indicaram se sentir totalmente ansiosos obtiveram média de 41,5 na ansiedade-estado e 28,7 na ansiedade-traço, evidenciando um alto nível de ansiedade e também que os resultados do instrumento condizem com a maneira pela qual os pré-vestibulandos se percebem.

Torna-se importante, em consonância com o que foi destacado no referencial teórico, destacar em subtópicos algumas das variáveis que se correlacionaram significativamente com os níveis de ansiedade indicados no IDATE, que revelou diferenças a partir de características dos pré-vestibulandos, manifestando como os fatores ansiogênicos não são vivenciando de forma igualitária pelos estudantes, sendo influenciados pelos contextos sociais e econômicos nos quais estes se inserem.

4.1 COBRANÇA EXTERNA E INTERNA E A AUTOPERCEPÇÃO DA ANSIEDADE

Uma das questões presentes na parte I do instrumento elaborado pela autora, exposto no Apêndice A, indagava aos participantes acerca do sentimento de cobrança externa pela aprovação no vestibular/ENEM. Observou-se que 75,2% dos estudantes afirmaram sentir tais cobranças, porém, pode-se perceber que as mulheres parecem se sentir mais cobradas (79,7%) do que os homens (66,7%). De acordo com esses fatos, na questão que abordava a autopercepção da ansiedade 52,7% das mulheres afirmaram se sentirem muito ansiosas em relação ao vestibular/ENEM em comparação com apenas 36,4% dos homens que assinalaram a mesma alternativa, caracterizando uma diferença significativamente relevante.

Vários estudos com pré-vestibulandos demonstram dados semelhantes, onde o gênero feminino se apresenta mais ansioso, mais deprimido e mais estressado do que o masculino (TERRA et al., 2013; D'AVILA; SOARES, 2003; SOARES; MARTINS, 2010), o que não significa, necessariamente, uma perturbação na forma de enfrentamento dos eventos estressores, levando a reflexão acerca de como o gênero feminino se atenta melhor às questões internas em comparação ao homens, que comumente não são estimulados a explorarem os aspectos emocionais e sentimentais.

Em relação à autodeclaração de cor/etnia, 83% das pessoas que se identificam como brancas (os) se sentem cobradas em comparação com 69,4% das pessoas que se autodeclaram pretas (os), pardas (os) e indígenas. Esses dados fomentam indagações acerca do estímulo à entrada no ensino superior aos quais as pessoas pretas, pardas e indígenas estão submetidas ao longo da história. Todavia, as IES têm aberto, progressivamente, espaço para essa população a

partir da política de ação afirmativa da Lei de Cotas de Nº 12.711. Silva (2020) aborda a temática ao destacar um aumento de 22% para 44% dos estudantes negros no nível superior comparando os anos de 2001 e 2015, mas ressaltando que, apesar do aumento do ingresso, a população negra ainda atinge baixos números no segmento que completa o ensino superior.

Em relação a renda familiar dos participantes foi percebido que, quanto mais alta, maior é o aumento da sensação de cobrança externa, onde 80% dos estudantes que assinalaram renda superior a 5 salários mínimos sentem-se cobrados. Foi constatado que o nível mais alto de escolaridade dos pais está associado também um maior sentimento de cobrança. Bem como averiguado em outros estudos, a cobrança que impacta na ansiedade dos pré-vestibulandos possui forte relação com os fatores sociais e econômicos que os circundam. Assim, alunos cujos pais terminaram o ensino superior podem ser mais demandados a tomarem a mesma decisão e se graduarem, visto que os genitores servem de modelos e parâmetros, influenciando em como o estudante se sente diante da possibilidade de aprovação ou reprovação do vestibular/ENEM (FAGUNDES; AQUINO; PAULO, 2010; SPARTA; GOMES, 2005).

Ao analisar a sensação de cobrança externa pela aprovação pode-se afirmar que 75% dos alunos de cursinho privado se sentem cobrados, maioria quando comparada a 66,7% dos cursinhos públicos/populares. Mudar de cidade para se preparar para a prova também se constituiu como um fator relacionado a sensação de cobrança advinda do outro (87,5%), se associando a questão da ansiedade-estado elevada que foi discutida anteriormente. Esses dados trazem à tona a hipótese de que o investimento financeiro realizado pelos responsáveis soa para os pré-vestibulandos como uma demanda rápida pela aprovação, esta que serviria como retorno dos gastos dispendidos, ocasionando uma ansiedade mais aguda que é representada pela ansiedade-estado.

Em relação à percepção da ansiedade, 66,7% dos estudantes de pré-vestibulares públicos e sociais se percebem ansiosos em comparação com 41,1% dos alunos de cursinhos privados. Apesar de não sentirem de forma massiva uma cobrança do outro, tal como elencado anteriormente, a ansiedade em estudantes de cursinhos públicos ou sociais é maior, fato que pode ser decorrente de uma insegurança relacionada a qualidade do ensino e ao número de informações às quais estes pré-vestibulandos têm acesso, visto que grande parte desses cursinhos funcionam mediante doação ou provimento municipal, em comparação com cursinhos privados, que detêm de apostilas produzidas por organizações educacionais nacionalmente reconhecidas e professores que ensinam nas instituições da região onde os alunos obtêm as maiores pontuações nos vestibulares/ENEM. Pereira (2019) aborda em seu estudo a ansiedade informacional de estudantes de cursinhos populares, relacionada

principalmente à situação de vulnerabilidade social em que grande parte dos alunos dessas categoriais se encontram.

As respostas abertas dos que assinalaram terem sido influenciados de alguma forma na escolha do curso (33%, n=36) foram divididas nas seguintes categorias principais: possibilidades profissionais/ financeiras, experiências pessoais, família, influências das instituições educacionais, sociedade como um todo. Algumas influências podem atravessar os pré-vestibulandos mais fortemente do que outras, como por exemplo a família, que foi a categoria com mais respostas, sendo relatada por 20 participantes. Assim sendo, foi percebida uma diferença estatística significativamente relevante, verificada através do teste qui-quadrado ($p < 0,05$), quando comparada a influência para a escolha do curso e o sentimento de cobrança advinda do outro, onde 94,4% dos alunos que assumem terem tido alguma influência se consideram cobrados pela aprovação.

Pode-se inferir que além da cobrança que costumeiramente recai sobre os pré-vestibulandos, os estudantes que se sentem influenciados apresentam uma incidência maior dessa sensação de cobrança, talvez devido a uma necessidade de atender expectativas sociais relacionadas a um curso específico, o que limita ainda mais as possibilidades de aprovação dentro de um universo de cursos existentes. Desta maneira, os diálogos e incentivos podem, mediante uma linha tênue, se transformarem em cobranças e gerar no pré-vestibulando um medo de decepcionar estas pessoas significativas, levando ao surgimento de sintomas ansiogênicos que possivelmente atrapalharão o período preparatório do estudante.

Como abordado ao longo do tópico, os fatores sociais e contextuais do pré-vestibulando influenciam na sensação de cobrança externa sentida por este. Analisando os dados do estudo também se instituiu a reflexão de que uma maior percepção de cobrança externa levaria a maiores índices de autocobrança, onde a sensação de insuficiência está constantemente presente. Ao realizar o teste de correlação de variáveis a partir do coeficiente de correlação de Spearman, constatou-se uma correlação positiva, fraca e significativa ($r = 0,370^{**}$) entre se sentir externamente cobrado e a percepção de uma autocobrança. Esse resultado aponta que uma maior cobrança do outro pela aprovação pode se associar a uma maior cobrança interna.

Felicio (2019) aponta em sua amostra a presença de um senso de incapacidade e de uma autocobrança durante o período de preparação para as provas, o que influencia no estresse e, conseqüentemente, na ansiedade. Deste modo, foi analisado se a autocobrança em relação à aprovação – que já se sabe possuir relação com a cobrança externa – assinalada por um alto número da amostra (93,6%, n= 102) pode ser correlacionada com os índices de autopercepção de ansiedade. Realizando a correlação de variáveis a partir do coeficiente de correlação de

Pearson, percebe-se uma correlação positiva, fraca e significativa ($r = 0,286^{**}$) entre o exercício de uma autocobrança em detrimento da aprovação e a percepção de ansiedade em relação ao vestibular/ENEM, resultado que indica que os altos índices de autocobrança podem estar associados a uma maior ansiedade percebida pelos estudantes.

4.2 O SENTIMENTO DE PREPARO E A AUTO-ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

Em relação a preparação para a prova foi encontrada uma diferença significativamente relevante ($p < 0,05$) quando correlacionada esta variável com as horas semanais de estudo, visto que dentre as pessoas que assinalaram estudar até 5 horas semanais 17,9% afirmaram se sentir suficiente/muito/totalmente preparada em comparação com 64,6% das pessoas que estudam mais de 15 horas semanais. A maioria dos estudantes respondeu que estudam mais de vinte horas semanais além das horas de aula das instituições (35,8%, $n=39$).

Apesar desses dados, a maior parte da amostra indicou se sentir pouco preparada no momento de resposta ao questionário para realização do vestibular/ENEM (45,9%, $n=50$), sendo os alunos de cursinhos privados os que se sentem menos preparados (62,5%). Foi encontrada como diferença estatisticamente significativa o dado de que 80% dos alunos do ensino médio não tradicional – ou seja, de escolas profissionalizantes, integral, ou da Educação de Jovens e Adultos – não se sentiam preparados no momento de resposta à pesquisa em comparação com 49,4% dos alunos de ensino médio tradicional que assinalaram a mesma alternativa.

Mesmo se sentindo pouco preparada, a maior parte da amostra indicou que a rotina de preparação para a prova de ingresso ao ensino superior impacta totalmente nos hábitos de vida (41,3%, $n=45$), sendo a vida social a esfera sentida como mais atingida (41,3%, $n=45$), seguida do padrão de sono (30,3%, $n=33$). Em estudo de Rodrigues e Pelisoli (2008) os dados são semelhantes, de uma amostra de 1.046 estudantes, 947 (90,5%) indicaram mudanças nos hábitos de vida ocasionados pela preparação para a prova, sendo os dois mais assinalados a vida social com amigos (78,4%, $n = 742$) e o sono (73,2%, $n = 693$), bem como na presente pesquisa.

O estudo de Carvalho et al. (2021) também aborda como a interferência na vida social dos alunos durante esse período influencia nos níveis de ansiedade percebidos, onde os autores apontam que os estudantes que avaliam como mais ou menos satisfatória ou não satisfatória a vida social apresentam mais sintomas de ansiedade. Os alunos da presente amostra também indicaram prejuízos no sono onde, de acordo com Rocha (2010), a qualidade deste pode ser rebaixada devido às preocupações de ser aprovado e às pressões às quais é submetido. Deste

modo, se dá início a um ciclo desgastante, visto que como a função restauradora do sono se encontra interrompida ou com baixa qualidade acaba gerando consequências adversas nos indivíduos, como prejuízos na memória, no aprendizado e na atenção.

Os resultados acima apresentados podem indicar que os métodos de preparo que estão sendo adotados pelos estudantes interferem em diversos âmbitos da vida, mas não reparam a sensação de incapacidade e insegurança que permanece diante da prova. Essa possibilidade pode ser analisada também a partir da questão referente a organização do tempo e da rotina de estudos, na qual 53,2% da amostra (n= 58) assinalou não julgar a sua preparação satisfatória, onde no campo da justificativa as respostas foram divididas nas seguintes categorias: procrastinação, ensino remoto, ansiedade, desmotivação, falta de tempo, responsabilidades domésticas, falta de foco, trabalho, falta de organização de rotina, saúde mental fragilizada/cansaço mental. Dentro destes a falta de tempo e a falta de organização da rotina foram os que mais se repetiram. Também há uma correlação positiva, fraca e significativa ($r = 0,243^*$) entre a organização do tempo e rotina de estudos e se sentir preparado, resultados que apontam que quanto mais o estudante sente que está se organizando de forma satisfatória, maior a sua confiança em relação ao quanto está preparado para realizar a prova.

Relacionando essas categorias alguns paralelos podem ser traçados. A pandemia impôs a necessidade do distanciamento social, deste modo, o ensino remoto foi a opção encontrada para evitar a interrupção das aulas e dos estudos de diversos alunos de todo o Brasil. Entretanto, se sabe que o ensino remoto não ocorreu sem empecilhos, a falta de acesso à internet ou a falta de um espaço privado em casa, propício para o foco e o estudo são queixas frequentes dos alunos (PIRES, 2020). Assim, para muitos, conciliar as responsabilidades domésticas, o trabalho e os estudos em um ambiente que não favorece o foco levam a uma desorganização da rotina e a uma saúde mental fragilizada, onde dentre as mazelas que acometem esta pode estar inclusa a ansiedade.

O cansaço mental também foi relatado pelos estudantes da presente amostra que estão, majoritariamente, matriculados em instituições de ensino que possivelmente adotaram o modelo remoto. Essa sensação de fadiga facilmente pode se associar com a desmotivação e a procrastinação diante de ínfimos conteúdos que devem ser apreendidos em um tempo de tamanha incerteza como diante da pandemia e de um governo que não lida de forma eficaz com as adversidades causadas por esta. Borges e Sampaio (2019) antes da pandemia já abordavam as limitações emocionais (62,5%) e os prejuízos na vitalidade (32,5%) em estudo com 40 estudantes pré-vestibulandos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção do presente trabalho foi a de comprovar a hipótese inicial de que os sintomas de ansiedade que emergem nos estudantes pré-vestibulando possuem associação com os dados sociodemográficos e com os fatores concernentes à escolha profissional dos mesmos. Considerando os múltiplos contextos vivenciais possíveis dentro de uma mesma região, obteve-se uma amostra diversificada que possibilitou a comprovação da hipótese inicial.

Buscando um aparato teórico em trabalhos da mesma temática e pesquisas com a mesma população abordada, foi possível perceber elementos que comumente influenciavam a questão da ansiedade. Essas variáveis foram incrementadas em instrumento desenvolvido pela autora e analisado junto com um instrumento que mede níveis de ansiedade, o IDATE. Pôde-se perceber no presente estudo que a ansiedade não surge isolada do contexto social do indivíduo, emergida de forma restritamente biológica e sem conexões com o meio em que o estudante se insere. O meio relacional do pré-vestibulando contribui para o surgimento das sensações de ansiedade, que se associaram fortemente com a cobrança externa, interna, a sensação de estar preparado e de organizar satisfatoriamente a rotina de estudos e o tempo.

A cobrança externa pode ser relacionada mais fortemente com a ansiedade-estado, visto que é uma pressão de pessoas significativas destinada a um evento específico. O período do pré-vestibular, por vezes, coloca socialmente à prova o fato do estudante ser ou não alguém capaz. Todavia essa cobrança não recai de forma igualitária sobre todos os participantes da amostra, evidenciando diferenças entre os gêneros, a cor/etnia, o tipo de instituição, a renda familiar, o nível de escolaridade dos pais, entre outros, demonstrando variância a depender do contexto relacionada à importância excessiva que é atribuída ao ingresso no ensino superior.

O achado de uma correlação significativa entre a cobrança do outro e a autocobrança leva a hipótese de que o sujeito submetido durante toda a sua vida a ideais positivos relacionados ao ensino superior ocasionam em uma internalização de um dever único, de ser aprovado, demonstrado na presente amostra pelo fato da maioria se preparar exclusivamente para a prova. A autocobrança se relacionou com níveis elevados de ansiedade-estado e ansiedade-traço, revelando o que parece ser um ajustamento contraditório que surge como tentativa de superar os momentos ansiogênicos, repletos de pressão e expectativas, tal como um movimento de se manter forte, mas que acaba intensificando a vivência da ansiedade.

O contexto social interfere não somente na expectativa do sujeito em relação à aprovação, como também na preparação para a prova. Mudar de cidade, distanciar-se da família, preocupar-se com as questões financeiras e dividir as tarefas educacionais com as

domésticas são alguns dos fatores que podem interferir no ato de se preparar. Múltiplas variáveis sociais e culturais podem ser considerados nas próximas análises, considerando a vasta gama de experiências dos indivíduos.

Torna-se essencial o apoio e suporte familiar, social e institucional a esses sujeitos, de modo a amenizar as cobranças externas e, talvez, também a autocobrança. O manejo da ansiedade contribui no momento de realização da prova, favorecendo maior concentração e foco. Abordar os aspectos emocionais junto dos pré-vestibulandos possibilitam uma melhor qualidade de vida e enfrentamento saudável desse momento. Além disso, uma reestruturação política e educacional também torna-se importante de ser discutida, levantando a reflexão de que até o ensino médio todas as séries são continuadas, processo que só se interrompe com provas excludentes e classificatória que levam ao ingresso no ensino superior, perpetuando um *modus operandi* antigo deste nível de escolaridade para partes e não para todos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. *et al.* Psychometric properties of the Portuguese version of the State-Trait Anxiety Inventory applied to college students: factor analysis and relation to the Beck Depression Inventory. Psychometric properties of the Portuguese version of STAI. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, Ribeirão Preto, v. 34, n. 3, p. 367-374, 2001.
- ARAÚJO, D. M. R. *et al.* Prevalência e fatores associados a sintomas de ansiedade em uma coorte de gestantes atendidas em um centro de saúde do município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 8, n. 3, p. 333-340, jul./set. 2008.
- BIAGGIO, A. M.; NATALÍCIO, L.; SPIELBERG, C. D. Desenvolvimento da forma experimental em português do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) de Spielberg. **Arquivos brasileiros de psicologia aplicada**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 31-44, jul./set. 1977.
- BORGES, K. L. M.; SAMPAIO, L. C. Qualidade de vida de estudantes pré-universitários. **Id On-Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Jaboatão dos Guararapes, v. 13, n. 48, p. 444-454, dez. 2019.
- CARVALHO, O. C. S. *et al.* Ansiedade em alunos de pré-vestibular da cidade de Aracaju. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n.3, p. 12470-12480, maio/jun. 2021.
- CASSIMIRO, E. E. Frequência do uso de psicofármacos entre jovens estudantes que cursam pré-vestibular. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 27-36, out./dez. 2012.
- CASTILLO, A. R. G. L. *et al.* Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, p. 20-23, 2000. Supl. 2.

COSTA, W.; FERRARI, W. N. Transtorno de ansiedade em adolescentes vestibulandos: aproximações. **Conversas em psicologia**, Ilhéus, v. 1, n.1, jan./jun. 2020.

D'AVILA, G. T. **O ensino superior como projeto profissional para “ser alguém”:** repercussões de um cursinho pré-vestibular popular na vida dos estudantes. 2006. 105 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

D'AVILA, G. T.; SOARES, D. H. P. Vestibular: fatores geradores de ansiedade na “cena da prova”. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 105-116, 2003.

DIAS, A. P. S. *et al.* Saúde mental de adolescentes e jovens que se preparam para cursos de medicina: um estudo de caso em São Paulo, Brasil. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 5, 2020.

FAGUNDES, P. R.; AQUINO, M. G.; PAULA, A. V. Pré-vestibulandos: percepção do estresse em jovens formandos do ensino médio. **Akrópolis**, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 57-69, jan./mar. 2010.

FELICIO, A. S. **Ansiedade, estresse e estratégias de enfrentamento em adolescentes de instituições particulares que irão prestar vestibular.** 2019. 78 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

FIORAVANTI, A. C. M. *et al.* Avaliação da estrutura fatorial da escala de ansiedade-traço do IDATE. **Avaliação Psicológica**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 217-224, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social.** 7. ed. São Paulo, Atlas, 2019.

HUTZ, C. S.; BARDAGIR, M. P. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. **Psico-USF**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 65-73, jan./jun. 2006.

INEP. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

KAIPPER, M. B. **Avaliação do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) através da Análise de Rasch.** 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Programa de Pós-Graduação em Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

KARINO, C. A. **Avaliação do efeito da ansiedade no desempenho em provas.** 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINISTRO da Educação defende que universidade seja ‘para poucos’. **G1**, 10 ago. 2021. Educação. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/08/10/ministro-da-educacao-defende-que-universidade-seja-para-poucos.ghtml>. Acesso em: 2 set. 2021.

OLIVEIRA, D. C. *et al.* Futuro e liberdade: o trabalho e a instituição escolar nas representações sociais de adolescentes. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 245-258, 2001.

PAGGIARO, P. B. S.; CALAIS, S. L. Estresse e escolha profissional: um difícil problema para alunos de curso pré-vestibular. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 2, n. 2, p. 97-105, jul./dez. 2009.

PEREIRA, S. B. **Ansiedade informacional: o caso dos estudantes do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

PIRES, R. R. C. **Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da covid-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública**. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. Nota Técnica nº 33. Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia, abr. 2020.

ROCHA, C. R. S. **Depressão, compulsão alimentar e distúrbios do sono em estudantes do terceiro ano do ensino médio e de cursos pré-vestibulares**. 2010. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

RODRIGUES, D. G.; PELISOLI, C. Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 35, n. 5, p. 171-177, 2008.

SANTOS FILHO, J. C. Universidade, modernidade e pós-modernidade. *In*: PEREIRA, E. M. A. *et al.* (org.). **Escola e universidade na pós-modernidade**. Campinas: Mercado de Letras, 2000. p. 15-60.

SCHWARTZMAN, S. A universidade primeira do Brasil: entre intelligentsia, padrão internacional e inclusão social. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 20, n. 56, p. 161-189, 2006.

SILVA JÚNIOR, J. R.; SPEARS, E. Globalização e a mudança do papel da universidade federal brasileira: uma perspectiva da economia política. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 47, p. 3-23, set. 2012.

SILVA, L. S. D.; ZANINI, D. S. Coping e saúde mental de adolescentes vestibulandos. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 16, n. 2, p. 147-154, maio/ago. 2011.

SILVA, M. G. Universidade, capitalismo e produção do conhecimento. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, Boa vista, ano 3, vol. 5, n. 15, p. 94-97, 2021.

SILVA, R. C. D.; MELO, S. D. G. ENEM: propulsão ao mercado educacional brasileiro no século XXI. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1385-1404, out./dez. 2018.

SILVA, T. D. **Ação afirmativa e população negra na educação superior: acesso e perfil discente.** Rio de Janeiro, RJ: IPEA, 2020.

SOARES, A. B.; MARTINS, J. S. R. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 57-62, jan./abr. 2010.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2006.

TERRA, D. H. P. *et al.* Ansiedade e depressão em vestibulandos. **Odontologia Clínico-Científica**, Recife, v. 12, n. 4, p. 273-276, out./dez. 2013.

TRIGUEIRO, E. S. O. **Adolescentes, o aprimoramento cognitivo farmacológico e o acesso ao ensino superior.** 2017. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

APÊNDICE A – Questionário dos dados sociodemográficos e dos fatores de escolha profissional

DADOS SOCIOECONÔMICOS

- 1. Você é estudante pré-vestibulando (que está se preparando para a prova vestibular/ENEM)?**
 - i. Sim
 - ii. Não

- 2. Qual a sua data de nascimento?**

- 3. Com qual gênero você se identifica?**
 - i. Masculino
 - ii. Feminino
 - iii. Não-binário
 - iv. Prefiro não dizer

- 4. Qual o seu estado civil?**
 - i. Solteira (o)
 - ii. Casada (o)
 - iii. Separada (o)/ Divorciada (o)
 - iv. Viúva (o)
 - v. Outro (Qual?)

- 5. Como você se autodeclara?**
 - i. Branca (o)
 - ii. Negra (o)
 - iii. Parda (o)
 - iv. Amarela (o)
 - v. Indígena

- 6. Qual o seu nível escolaridade?**
 - i. Ensino Médio incompleto

- ii. Ensino Médio completo
- iii. Ensino Superior incompleto
- iv. Ensino Superior completo
- v. Especialização
- vi. Mestrado
- vii. Doutorado

7. Em que tipo de escola você cursa/cursou o ensino médio?

- i. Todo em escola pública
- ii. Todo em escola privada
- iii. A maior parte em escola pública
- iv. A maior parte em escola privada

8. Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?

- i. Ensino médio tradicional
- ii. Profissionalizante
- iii. Educação de jovens e adultos/ supletivo
- iv. Outro (Qual?)

9. Qual está sendo sua maneira de estudar para o vestibular/ENEM?

- i. Apenas Ensino Médio
- ii. Apenas Cursinho Pré-Vestibular
- iii. Ensino Médio e Cursinho Pré-Vestibular
- iv. Autodidático em domicílio

10. Se você for estudante de cursinho pré-vestibular, há quanto tempo está no cursinho?

- i. Menos de 1 ano
- ii. De 1 a 3 anos
- iii. De 3 a 5 anos
- iv. De 5 a 8 anos
- v. Mais de 8 anos

11. Se você for aluno de cursinho pré-vestibular, em qual categoria este se encaixa?

- i. Público/social
 - ii. Privado
- 12. Quantas pessoas da sua família moram com você na mesma casa (incluindo pais, irmãos, parentes, cônjuges e filhos)?**
- 13. Somando a sua renda com a dos familiares que residem junto com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar da residência (caso more sozinho, pode considerar apenas a renda individual)?**
- i. Até 1 salário mínimo (ATÉ R\$ 1.100)
 - ii. De 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.100 - R\$ 2.200)
 - iii. De 2 até 5 salários mínimos (R\$ 2.200 - R\$5.500)
 - iv. De 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.500 - R\$ 11.000)
 - v. Mais de 10 salários mínimos (mais de R\$ 11.000)
- 14. Marque a opção que melhor descreve a sua situação financeira (incluindo bolsa e/ou estágio)**
- i. Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas
 - ii. Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos
 - iii. Tenho renda e me sustento totalmente
 - iv. Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família
 - v. Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família
- 15. Marque a opção que melhor descreve sua atual ocupação:**
- i. Estudo exclusivamente para o vestibular/ ENEM
 - ii. Estudo para o vestibular/ENEM e para outras circunstâncias (como disciplinas da faculdade, matérias da escola, concursos e seleções públicas, etc).
 - iii. Trabalho e estudo para o vestibular/ENEM
- 16. Qual sua atual situação de trabalho (não incluindo bolsa)?**
- i. Não trabalho
 - ii. Trabalho até 20 horas semanais

- iii. Trabalho mais que 20 e menos que 40 horas semanais
- iv. Trabalho 40 horas semanais ou mais

17. Você precisou mudar de cidade para se preparar para o vestibular?

- i. Sim
- ii. Não

18. Caso a resposta da questão anterior tenha sido "SIM", em que cidade você residia?

19. Em qual cidade da Região Metropolitana do Cariri você reside atualmente?

- i. Juazeiro do Norte
- ii. Crato
- iii. Barbalha
- iv. Outro (Qual?)

20. Qual o nível de escolaridade de seu pai?

- i. Nenhuma Escolaridade
- ii. Ensino Fundamental I (1° Ao 5° Ano)
- iii. Ensino Fundamental II (6° Ao 9° Ano)
- iv. Ensino Médio
- v. Ensino Superior Completo
- vi. Especialização
- vii. Mestrado
- viii. Doutorado

21. Qual o nível de escolaridade de sua mãe?

- i. Nenhuma Escolaridade
- ii. Ensino Fundamental I (1° Ao 5° Ano)
- iii. Ensino Fundamental II (6° Ao 9° Ano)
- iv. Ensino Médio
- v. Ensino Superior Completo
- vi. Especialização
- vii. Mestrado
- viii. Doutorado

FATORES ESPECÍFICOS DE ESCOLHA PROFISSIONAL

22. **Você já sabe o curso que deseja cursar?**
- i. Sim
 - ii. Não
 - iii. Estou em dúvida
23. **Caso sua resposta tenha sido “SIM” na questão anterior, qual o curso que você deseja cursar?**
24. **Caso sua resposta tenha sido "ESTOU EM DÚVIDA" na questão anterior, quais os cursos que você pensa em cursar?**
25. **Você julga ter tido alguma influência para a escolha do(s) curso(s)?**
- i. Sim
 - ii. Não
26. **Caso sua resposta na questão anterior tenha sido "SIM", de onde você acha que veio essa influência?**
27. **Você considera ou chegou a considerar outra alternativa além do vestibular/ENEM após o término do ensino médio ou supletivo?**
- i. Sim
 - ii. Não
28. **Caso a resposta da questão anterior tenha sido “SIM” digite qual outra alternativa foi ponderada.**
29. **Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, com exceção das horas de aula?**
- i. Nenhuma, o único momento de estudo é durante as aulas
 - ii. Uma a cinco horas semanais
 - iii. Cinco a dez horas semanais

- iv. Dez a quinze horas semanais
 - v. Quinze a vinte horas semanais
 - vi. Mais de vinte horas semanais
- 30. Você tem preferência por aprovação em alguma universidade/faculdade específica?**
- i. Sim
 - ii. Não
- 31. Caso tenha assinalado "SIM" na questão anterior, qual a universidade/faculdade específica pela qual você tem preferência?**
- 32. Quanto, no presente momento, você se sente preparado para a prova do vestibular?**
- i. Nenhum pouco
 - ii. Pouco
 - iii. Suficientemente
 - iv. Muito
 - v. Totalmente
- 33. Você acredita que consegue organizar seu tempo e sua rotina de estudos de forma satisfatória?**
- i. Sim
 - ii. Não
- 34. Caso a resposta da questão anterior tenha sido "NÃO", justifique a razão para tal.**
- 35. O quanto você avalia que a rotina de preparação para o vestibular impacta nos seus hábitos de vida?**
- i. Muito pouco
 - ii. Pouco
 - iii. Nada
 - iv. Muito
 - v. Totalmente

- 36. Qual dessas esferas você sente que é mais atingida pelo vestibular?**
- i. Vida social
 - ii. Relacionamento familiar
 - iii. Relacionamentos amorosos
 - iv. Atividade física
 - v. Alimentação
 - vi. Padrão de sono
 - vii. Outros (Quais?)
- 37. Há quanto tempo você busca a aprovação no vestibular/ENEM?**
- i. Menos de 1 ano
 - ii. De 1 a 3 anos
 - iii. De 3 a 5 anos
 - iv. De 5 a 8 anos
 - v. Mais de 8 anos
- 38. Você se sente cobrado pela a aprovação no vestibular?**
- i. Sim
 - ii. Não
- 39. Se a sua resposta tiver sido "SIM" na questão anterior, de onde você sente que essa cobrança advém com mais intensidade?**
- 40. Você costuma ter uma autocobrança em relação à aprovação no vestibular?**
- i. Sim
 - ii. Não
- 41. O quanto você se percebe ansioso em relação ao vestibular?**
- i. Muito pouco
 - ii. Pouco
 - iii. Nada
 - iv. Muito
 - v. Totalmente

42. Qual o fator referente ao vestibular mais ansiogênico (que causa mais ansiedade) para você?

- i. A prova em si
- ii. O cursinho e/ou a escola
- iii. Rotina de estudos
- iv. A pressão social
- v. Autocobrança

ANEXO A – Correlação entre as variáveis e as pontuações das escalas do IDATE

Variáveis	n	Ansiedade-Estado	Ansiedade-Traço
<i>Sexo</i>			
Homens	34	36,5	25,4
Mulheres	76	38,4	26,4
<i>Faixa Etária</i>			
18 a 20 anos	72	37,8	26,3
21 anos ou mais	40	37,7	25,6
<i>Tipo de Escola</i>			
Toda / maior parte pública	51	37,0	25,8
Toda / maior parte privada	61	38,5	26,4
<i>Tipo de ensino médio</i>			
Regular	87	37,6	26,0
Profissionalizante	21	38,0	26,2
<i>Como está estudando?</i>			
Apenas Ensino Médio	62	37,7	26,2
Apenas Cursinho Pré-Vestibular	17	35,8	24,8
Ensino Médio e Cursinho Pré-Vestibular	9	37,8	27,7
Autodidático em domicílio	24	39,4	26,2
<i>Há quanto tempo está no cursinho?</i>			
Menos de 1 ano	30	36,9	26,5
De 1 a 3 anos	22	37,8	26,9
3 anos ou mais	19	38,9	25,6
<i>Que tipo de cursinho faz</i>			
Público / Social	58	37,7	26,3
Privado	13	38,0	26,8
<i>Quantidade de pessoas na casa</i>			
Até 2 pessoas	35	38,0	26,6
3 a 4 pessoas	51	36,6	25,8
5 a 6 pessoas	26	39,8	26,0
<i>Renda Familiar Mensal</i>			
Até 1 salário mínimo	24	39,0	26,2
De 1 até 2 salários mínimos	39	38,2	26,4
De 2 até 5 salários mínimos	28	35,4	25,0
Acima de 5 salários mínimos	21	38,9	27,0
<i>Ocupação</i>			
Estudo exclusivamente para o vestibular/ ENEM	76	37,9	26,6
Estudo para o vestibular/ENEM e para outras circunstâncias.	20	37,3	25,2
Trabalho e estudo para o vestibular/ENEM	16	37,8	24,9
<i>Precisou mudar de cidade por causa do ENEM/Vestibular?*</i>			
Não	96	37,3	25,9
Sim	16	40,9	27,4
<i>Nível de Escolaridade do Pai</i>			
Até Ens. Fundamental Completo	49	37,7	25,7
Ensino Médio Completo	35	37,6	26,5
Ensino superior completo ou mais	28	38,2	26,3
<i>Nível de Escolaridade da Mãe</i>			
Até Ens. Fundamental Completo	26	39,2	26,7
Ensino Médio Completo	42	36,6	25,8
Ensino superior completo ou mais	43	38,0	26,0
<i>Já escolheu o curso?</i>			
Não / Estou em dúvida	16	37,8	26,1
Sim	96	37,8	26,1
<i>Qual o curso escolhido?</i>			
Outros cursos	31	37,7	26,5
Medicina	64	37,8	25,9

<i>Julga ter sofrido influência na escolha do curso?*</i>	n	Ansiedade-Estado	Ansiedade-Traço
Não	74	36,9	25,6
Sim	38	39,5	27,1
<i>Pensa/pensou em outra alternativa que não o ENEM/Vestibular?</i>	n	Ansiedade-Estado	Ansiedade-Traço
Não	98	37,6	26,0
Sim	12	38,2	26,5
<i>Horas de estudo por semana (além das aulas)</i>	n	Ansiedade-Estado	Ansiedade-Traço
Até 5 horas semanais	29	37,0	26,7
Mais de 5 até 15 horas semanais	35	38,5	26,1
Mais de 15 horas semanais	48	37,7	25,7
<i>O quanto se sente preparado?***</i>	n	Ansiedade-Estado	Ansiedade-Traço
Nenhum pouco / Pouco	62	39,0	27,1
Suficiente / Muito / Totalmente	50	36,3	24,9
<i>Auto-organização do tempo ***</i>	n	Ansiedade-Estado	Ansiedade-Traço
Não	60	39,4	27,1
Sim	52	36,0	24,9
<i>Impactos da preparação nos hábitos de vida</i>	n	Ansiedade-Estado	Ansiedade-Traço
Nada / Muito pouco / Pouco	23	38,1	24,7
Muito	42	36,5	26,1
Totalmente	47	38,8	26,8
<i>Qual área é mais atingida por pela preparação para o ENEM?</i>	n	Ansiedade-Estado	Ansiedade-Traço
Vida social	45	37,4	25,9
Relacionamentos (familiares/afetivos)	13	37,5	24,8
Saúde/Bem Estar (alimentação, sono, atividades físicas)	42	38,1	25,9
<i>Há quanto tempo você busca a aprovação no vestibular/ENEM?</i>	n	Ansiedade-Estado	Ansiedade-Traço
Há menos de 1 ano	38	37,5	25,6
Entre 1 e 3 anos	48	38,1	27,0
Há mais de 3 anos	26	37,6	25,1
<i>Sente-se cobrado pela aprovação?*</i>	n	Ansiedade-Estado	Ansiedade-Traço
Não	27	35,2	24,7
Sim	85	38,6	26,5
<i>Autocobrança ***</i>	n	Ansiedade-Estado	Ansiedade-Traço
Não	7	25,7	18,6
Sim	105	38,6	26,6
<i>Percepção de ansiedade</i>	n	Ansiedade-Estado	Ansiedade-Traço
Nada/Pouco	17	32,5	21,9
Muito	52	36,4	25,3
Totalmente	43	41,5	28,8
<i>Fator mais ansiogênico</i>	n	Ansiedade-Estado	Ansiedade-Traço
A prova / cursinho / rotina de estudos	32	37,4	25,4
Pressão social	25	38,0	26,4
Autocobrança	49	37,8	26,4

* Diferença significativa entre os grupos na Ansiedade-Estado.

** Diferença significativa entre os grupos na Ansiedade-Traço.

*** Diferença significativa entre os grupos na Ansiedade-Estado e na Ansiedade-Traço.